

olaria portuguesa: do fazer ao usar

portuguese pottery: from crafting to usage

Raquel Henriques da Silva

Isabel Maria Fernandes

Rodrigo Banha da Silva



ASSÍRIO & ALVIM

© ASSÍRIO & ALVIM (2003) Rua Passos Manuel, 67 B, Lisboa
RAQUEL HENRIQUES DA SILVA
ISABEL MARIA FERNANDES
RODRIGO BANHA DA SILVA

design gráfico VERA VELEZ
fotografia JOSÉ CARLOS GARCIA
tradução ANTHONY DE SAEFE KINNON

inventário ELSA GONÇALVES E SARA MATOS
restauração e conservação MÁRIO SANTOS

Edição 0909, Novembro 2003
ISBN 972-37-0000-0

Agradecimento

A edição deste livro contou com a colaboração do Instituto do Emprego e Formação Profissional para a fotografia das peças.

Índice

Raquel Henriques da Silva	7	Coleccionar a memória, inventar a cultura Collecting memory, inventing culture
Isabel Maria Fernandes	17	De barro se faz memória From clay is memory made
Rodrigo Banha da Silva	35	Olaria medieval e dos Descobrimentos do Vale do Tejo: um enquadramento
Isabel Maria Fernandes	61	Vasilhas: em barro se fazem, de barro se usam – o quotidiano visto através da olaria
	68	Armazenamento
	116	Preparação de alimentos
	130	Cozer, assar ou frigar alimentos
	156	Serviço à mesa
	170	Serviço e ingestão de líquidos
	219	Epílogo. Do uso ao desuso
	220	Bibliografia



Será que este mundo de vasilhas e seus usos ainda hoje faz parte do nosso quotidiano?

É claro que não. De quando em vez, num restaurante dito «regional», ou numa adega dita «popular», servem-nos um caldo verde em malga de barro ou umas papas de sarrabulho em sopeira (terrina) também de barro vermelho. Para a mesa pode vir um apetitoso cozido à portuguesa numa travessa de barro vidrado, ou um bom vinho verde ou maduro servido em infusa. Há quem ainda sirva o vinho em malgas.

Mas, estes usos esporádicos e limitados de peças de barro no serviço à mesa só vêm comprovar que a olaria deixou de ser empregue no quotidiano de vida dos Portugueses. Mesmo na preparação e cozedura de alimentos poucas são as peças de barro que o nosso dia a dia elege. Há quem, como eu, prefira fazer os assados em pingadeira de barro ou a chanfana em caçoila própria. Mas a maioria das pessoas passou a assar os alimentos em pírex e a utilizar sobre a chama tachos de inox. Nestes últimos anos têm sido grandes as mudanças nos nossos hábitos alimentares, usando-se cada vez menos os produtos conservados em fumeiro ou em sal e mais os produtos congelados ou mantidos no frio. Estas mudanças vieram também ajudar a reduzir o uso de peças de barro para guardar, por exemplo, os rojões em pingue, ou as chouriças em azeite.

O vidro, o pírex, o inox, o plástico e outros materiais, mais resistentes e mais baratos, foram paulatinamente substituindo as singelas vasilhas de barro vermelho fosco, polido ou vidrado. E, se não há procura, cedo diminui a oferta. É por isso que hoje poucos são os oleiros que se dedicam ao fabrico destas vasilhas para a preparação dos alimentos e, os que o fazem, fazem-no mais como memória de tempos passados do que por necessidade dos consumidores.

Morrerá a olaria portuguesa? É claro que não! Pode aplicar-se à olaria a lei de Lavoisier, «nada se perde, tudo se transforma». Ao longo dos séculos a olaria, como todas as artes, foi-se adaptando às exigências do Homem, respondendo às suas necessidades. A olaria portuguesa, nos tempos que hão-de vir, será isso mesmo – aquilo que o homem dela pretenda fazer.

Julgo que o conceito de belo é intrínseco ao Homem e, no futuro, a olaria portuguesa será por certo tão bela como a de épocas passadas, servindo as «necessidades» das populações futuras. Não esqueçamos, como Camões tão bem no-lo recorda (CAMÕES, 1980, II: 257), que:

«Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem – se algum houve –, as saudades.»

Bibliografia

ALMEIDA, 1992 Fialho de Almeida – **À esquina: jornal de um vagabundo**. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1992. 1.ª edição 1903.

BRANDÃO, 1990 João Brandão – **Grandeza e abastança de Lisboa em 1552**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

BRANDÃO, 1994 Maria de Fátima S. Brandão – **Terra, herança e família no Noroeste de Portugal: o caso de Mosteiro no século XIX**. Porto: Edições Afrontamento, 1994.

CAMÕES, 1980 Luís de Camões – Lírica completa. 3 vols. Porto: Imprensa Nacional, 1980.

CARNEIRO, 1969 Eugénio Lapa Carneiro – Breves notas sobre técnicas de impermeabilização cerâmica. Olaria: Boletim do Museu de Cerâmica Popular Portuguesa. Barcelos. 1 (1969). Pp. 57-86.

CARVALHO, 1921 J. M. Teixeira de Carvalho – **A Cerâmica Coimbra no século XVI**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1921.

CHAVES, 1950 Luís Chaves – **Nos domínios da etnografia e do folclore**. Revista Ocidente. Lisboa. (38) 1950. Pp. 149-153.

COELHO, 1987 António Borges Coelho – **Inquisição de Évora**. Lisboa: Caminho, 1987. 2 vol. (Colecção Universitária: 22 e 26).

CORREIA, 1926 Vergílio Correia – **Livro dos regimentos dos oficiais mecânicos**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1926.

CORREIA, 1995 Fernando da Silva Correia – **Pergaminhos das Caldas**. Caldas da Rainha: Património Histórico, 1995. (Colecção PH. Estudos e documentos).

CORREIA, 1997 Alberto Correia – O assador de castanhas. In **A louça preta em Portugal: olhares cruzados**. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais, 1997. P. 109.

CORREIA, 1997a Alberto Correia – Cântaro que vai à fonte. In **A louça preta em Portugal: olhares cruzados**. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais, 1997. Pp. 102-103.

CORREIA, 1997b Alberto Correia – A talha vinagreira. In **A louça preta em Portugal: olhares cruzados**. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais, 1997. P. 111.

COSTA, 1999 José Ricardo Marques da Costa (recolha e org.) – **O Livro dos provérbios portugueses**. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

DIAS, 1964 Margot Dias – Técnicas primitivas de olaria: com referência especial à África. **Revista de Etnografia**. Porto. (3: 1) Julho de 1964. Pp. 69-114.

DIAS, 1965 Jorge Dias – Da olaria primitiva ao torno de oleiro: com especial referência ao Norte de Portugal. **Revista de Etnografia**. Porto. (4: 1) Janeiro de 1965. Pp. 5-31.

DINIS; AMARAL, 1997 António P. Dinis; Paulo Amaral – O arroz no alguídar de barro de Gondar. In **A louça preta em Portugal: olhares cruzados**. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais, 1997. Pp. 105-106.

DINIS; AMARAL, 1997a António P. Dinis; Paulo Amaral – O café na chocolateira de barro de Bisalhães. In **A louça preta em Portugal: olhares cruzados**. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais, 1997. P. 110.

DINIS; AMARAL, 1997b António P. Dinis; Paulo Amaral – Do presigo ao caldo: gostos e paladares na louça preta de Gondar. In **Actas do IV Encontro de Olaria Tradicional de Matosinhos**. Matosinhos: Câmara Municipal, 1999. Pp. 52-61.

DIOGO; ABRAÇOS, 1995 João Manuel Diogo e Hélder Chilra Abraços (Coord.) – **Actas das 1.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e Resultados para o seu Estudo** (Tondela, 1992).

DIOGOLA, 1995 Tondela: Câmara Municipal, 1995.

DIOGO; ABRAÇOS, 1998 João Manuel Diogo e Hélder Chilra Abraços (Coord.) – **Actas das 2.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval. Métodos e Resultados para o seu Estudo** (Tondela, 1995). Tondela: Câmara Municipal, 1998.

DIOGO; TRINDADE, 1999 A. M. Dias Diogo e Laura Trindade – Brinquedos Populares de Lisboa em barro vermelho à Época do Marquês de Pombal. **Olisipo**. Lisboa. 2: 10 (Outubro de 1999). Pp. 66-70.

DIONÍSIO, 1978 Sant’Ana Dionísio – **Velho Minho**. Porto: Lello & Irmão, 1978.

DUARTE, 1925 Afonso Duarte – **Barros de Coimbra: Lições de Afonso Duarte**. Lisboa: Lumen, 1925.

DUARTE, 1999 Silvestre Lopes Duarte – A utilização das peças cerâmicas numa casa rural barcelense. In **Actas do IV Encontro de Olaria Tradicional de Matosinhos**. Matosinhos: Câmara Municipal, 1999. Pp. 68-81.

FERNANDES, 1996 Isabel Maria Fernandes – Centros produtores de louça preta da Região Norte. **Olaria: estudos arqueológicos, históricos e etnológicos**. Barcelos. (1) Dezembro de 1996. Pp. 11-36.

FERNANDES, 1997 Isabel Maria Fernandes – A chanfana na caçoila de loiça preta. In **A louça preta em Portugal: olhares cruzados**. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais, 1997. Pp. 106-108.

Ver tb. Isabel Maria Fernandes – A chanfana no alguídar de loiça preta. **Sítios e Memórias: revista trimestral de Artes e Culturas**. Lisboa: Dois Horizontes. 2ª série. (4) Out.-Dez. de 1997. Pp. 16-20.

FERNANDES, 1998 Isabel Maria Fernandes – Castanhas assadas, quentes e boas: o Sr. João de Oliveira Fernandes, Aveiro. **Sítios e Memórias**. Lisboa. 2: 5 (Jan. 1998). Pp. 26-31.

FERNANDES, 1998a Isabel Maria Fernandes – Da importância das fontes escritas para o conhecimento das produções cerâmicas. In **Actas das 2.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval: métodos e resultados para o seu estudo**. Molelos: Câmara Municipal, 1998. Pp. 475-477.

FERNANDES, 1999 Isabel Maria Fernandes – Do uso das peças: diversa utilização da louça de barro. In **Actas do IV Encontro de Olaria Tradicional de Matosinhos**. Matosinhos: Câmara Municipal, 1999. Pp. 14-39.

FERNANDES, 2002 Isabel Maria Fernandes – A olaria vimaranense: uma visão global. In **Património e indústria do Vale do Ave: um passado com futuro**. Famalicao: ADRAVE, 2002. Pp. 300-320.

FIGUEIREDO, 1947 Tomás de Figueiredo – **A toca do Lobo**. Lisboa: Edições Ática, 1947.

FONTES et al., 1998 Luís Fontes; Isabel Maria Fernandes; Fernando Castro – Peças de louça preta decoradas com moscovite encontradas nas escavações arqueológicas do Mosteiro de S. Martinho de Tibães. In **Actas das 2.ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval: métodos e resultados para o seu estudo**. Molelos: Câmara Municipal, 1998.

FONSECA, 1991 Jorge Fonseca – O interior doméstico em Montemor-o-Novo no século XVII. **Almansor**. 9 (1991). Pp. 183-184.

FREIRE, 1914 A. Braancamp Freire – Inventário da Infanta D. Beatriz: 1507. **Arquivo Histórico Português**. Lisboa. 9: 97-108 (1914). Pp. 64-110.

GASPAR; AMARO, 1997 Alexandra Gaspar e Clementino Amaro – Cerâmicas dos séculos XIII-XV da cidade de Lisboa. In **La Céramique Médiévale en Méditerranée**. Aix-en-Provence: Narration Éditions (Actes du 6 Congrès AIECM, Aix-en-Provence, 1995), 1997. Pp. 337- 345.

GOMES, 1996 Paulo Dordio Gomes – O livro de cozinha da Infanta D. Maria. **Olaria: estudos arqueológicos, históricos e etnológicos**. Barcelos. (1) Dezembro de 1996. Pp. 93-104.

GOMES; GOMES, 1996 Mário Varela Gomes e Rosa Varela Gomes – Cerâmicas Vidradas e Esmaltadas dos séculos XIV a XVI do Poço-Cisterna de Silves. **Xelb**. Silves. 3 (1996). Pp. 143-205.

GOMES; GOMES; CARDOSO, 1996 Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes e João Luís Cardoso – Aspectos do quotidiano numa casa de Silves durante o século XV. **Xelb**. Silves. 3 (1996). Pp. 33-78.

GOMES; SEQUEIRA, 2001 Ana Gomes e Maria José Sequeira – Continuidades e descontinuidades na arquitectura doméstica do período islâmico e após a conquista da cidade de Lisboa: Escavações Arqueológicas na Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva. In **Arqueologia Medieval**. Mértola. 7 (Abril de 2001). Pp. 103-110.

GOMES et al., 2001 Ana Gomes, Alexandra Gaspar, João Pimenta, António Valongo, Paula Pinto, Henrique Mendes, Susana Ribeiro, Sandra Guerra – A cerâmica pintada de Época Medieval do Castelo de S. Jorge. In **Carb. Sítios Islâmicos do Sul Peninsular**. Lisboa/Mérida: IPPAR/Junta de Extremadura, 2001. Pp. 118-162.

GOULÃO, 1999 Maria José Goulão – As cerâmicas de uso e os azulejos manuelinos. In **História da Arte em Portugal**. Vol. 5. **O Manuelino**. Lisboa: Editorial Alfa, 1999. Pp. 155-165.

IDADES DA TERRA, 2003 **As Idades da Terra**. Lisboa: Ministério da Segurança Social e do Trabalho. Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2003.

ISIDORO, 1963 Agostinho Isidoro – O centro oleiro de Flor da Rosa, concelho do Crato: Alto Alentejo. **Trabalhos de Antropologia e Etnologia**. Porto. 19: 12 (1963).

LAMEIRAS, 1988 Edgar Lameiras – A louça vermelha de Miranda do Corvo. **Antropologia Portuguesa**. Coimbra. 6 (1988). Pp. 45-79.

LISBOA QUINHENTISTA **Catálogo Lisboa Quinhentista: a Imagem e a Vida da Cidade**. Lisboa: Museu da Cidade, 1983.

LOUÇA PRETA, 1997 **A louça preta em Portugal: olhares cruzados**. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais, 1997.

MACEDO; FREITAS, 1988 Manuel Marinho Macedo; Maria da Graça Freitas – **Olaria do Felgar: Torre de Moncorvo: Catálogo**. Barcelos, Câmara Municipal de Barcelos. Museu de Olaria, 1988.

MACEDO; FREITAS, 1996 Manuel Marinho Macedo; Maria da Graça Freitas – **O Cântaro minhoto: classificação de materiais**. Barcelos, Câmara Municipal de Barcelos. Museu de Olaria, 1996.

MACHADO, 1981 João Pedro Machado – **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. Vol. 2. Lisboa: Amigos do Livro: 1981.

MANGUCCI, 1996 Celso Mangucci – OIarias de louça e azulejo da freguesia de Santos-o-Velho dos meados do século XVI aos meados do século XVIII. **Almadan**. Almada. 2: 5 (Outubro de 1996). Pp. 155-168.

MARTINS, 1952 Mário Martins – Os estatutos de Santa Clara de Guimaráes. **Revista de Guimaráes**. 62 (1952). Pp. 83-118.

MATOS, 1971 José Luís de Matos – Notícia de uma colecção de cerâmica medieval do Museu Hipólito Cabaço de Alenquer. In **Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia**, 2 vol. Lisboa: Ministério da Educação Nacional, 1971. Pp. 571-576.

MENDES; PIMENTA; VALONGO, 2002 Henrique Mendes, João Pimenta e António Valongo – Cerâmicas medievais provenientes da escavação da Travessa da Lameira n.º 21, Centro Histórico de Santarém. **Revista Portuguesa de Arqueologia**. Lisboa. 5: 1 (2002). Pp. 259-276.

NOBRE, 1980 António Nobre – **Só**. Lisboa: Europa-América, [1980]. 1.ª ed. 1892 OLARIA, 1999 Olaria e Gastronomia. **Actas do IV Encontro de Olaria Tradicional de Matosinhos**. Matosinhos: Câmara Municipal, 1999.

OLIVEIRA, 1987 Cristóvão Rodrigues de Oliveira – **Lisboa em 1551: sumário**. Lisboa: Livros Horizonte, 1987.

PEIXOTO, 1995 Rocha Peixoto – Iluminação popular. In **Etnografia Portuguesa: obra etnográfica completa**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1995. 1ª ed. 1905. Texto escrito em 1903.

PEIXOTO, 1995a Rocha Peixoto – Sobrevivência da primitiva roda de oleiro em Portugal. In **Etnografia Portuguesa: obra etnográfica completa**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1995. 1ª ed. 1905.

QUEIRÓS, 1900 Teixeira de Queirós – **A nossa gente**. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1900.

QUEIRÓS, 1916 Teixeira de Queirós – **Ao Sol e à Chuva**. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1916.

REIMÃO, 1997 Rute Reimão – A matança do porco e as carnes para o fumeiro. In **A louça preta em Portugal: olhares cruzados**. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais, 1997. Pp. 103-104.

RIBEIRO, 1925 Emanuel Ribeiro – **Água fresca: apontamentos sobre olaria nacional**. Porto: [ed. autor, 1925].

RIBEIRO, 1991 Margarida Ribeiro – Património cerâmico e linguístico português sob influência islâmica. In **A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental**. Mértola: Campo Arqueológico (Actas do Vº Congresso AIECM, Lisboa 1987), 1991. Pp. 491-496.

RODRIGUES, 1983 Graça Almeida Rodrigues – **Literatura e Sociedade na obra de Frei Lucas de Santa Catarina, 1660-1740**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1983.

SABROSA, 1994 Armando Sabrosa – Cerâmicas Quinhentistas do Palácio Pragana. **Almadan**. Almada. 2: 3 (Julho de 1996). Pp. 38-44.

SERRÃO, 1991 Vítor Serrão (coord.) – **Josefa de Óbidos e o tempo do Barroco**. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico, 1991.

SILVA; GUINOTE, 1998 Rodrigo Banha da Silva e Paulo Guinote – **O Quotidiano na Lisboa dos Descobrimentos: roteiro Arqueológico e Documental dos Espaços e dos Objectos**. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1998.

TORRES, 1990 Cláudio Torres – Um forno cerâmico dos séculos XV e XVI na cintura industrial de Lisboa. In **Fours de Potiers et testares Médiévaux en Méditerranée Occidentale**. Madrid: Casa de Velázquez (Série Archéologie, 13), 1990. Pp. 131-142.

VASCONCELOS, 1921 Carolina Michaëlis de Vasconcelos – **Algumas palavras a respeito de púcaros de Portugal**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1921.

VASCONCELOS, 1982 J. Leite de Vasconcelos – **Etnografia Portuguesa: tentame de sistematização**. Vol. 5. Lisboa: Imprensa Nacional.

VASCONCELOS, 1988 J. Leite de Vasconcelos – **Etnografia Portuguesa**. Vol. 10. Lisboa: Imprensa Nacional.

VELOSO, 1992 Carlos Veloso – **A alimentação no Portugal do século XVIII**. Coimbra: Minerva, 1992.